

**A PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DA COESÃO:  
ELEMENTO DE CONEXÃO INTERNA DO TEXTO<sup>53</sup>**

Wagner Siqueira Gonçalves (UEMS)

[siqueiracto05@hotmail.com](mailto:siqueiracto05@hotmail.com)

Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS/USP)

[natysierra2011@hotmail.com](mailto:natysierra2011@hotmail.com)

**Democracia? É dar, a todos, o mesmo ponto de partida. Quanto ao ponto de chegada, isso depende de cada um.**

(Mário Quintana)

**RESUMO**

Nossa pesquisa estuda a importância do domínio no conteúdo avaliado na competência IV, da redação do ENEM, sua influência no resultado da pontuação geral da redação, assim como, alavanca a classificação daqueles candidatos que valorizam a coerência e coesão textual. Nosso objetivo é identificar as principais falhas cometidas pelos alunos do ensino médio na produção de suas redações e apontar possíveis soluções para superar essas deficiências. Para isso, aplicamos uma atividade de produção textual aos alunos do 2º e 3º anos do ensino médio em uma escola estadual, localizada em Campo Grande – MS, que servirá como base de estudo para nosso trabalho. Acreditamos que seja possível a reversão do panorama atual no qual os alunos brasileiros não têm alcançado resultados de destaque no cenário educacional mundial, principalmente em leitura e produção de texto.

**Palavras-chave:** Redação. ENEM. Produção textual. Coesão.

**1. Introdução**

As Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que regem o sistema educacional brasileiro, “têm a perspectiva de criar uma escola de ensino médio com identidade e que atenda às expectativas de formação escolar dos alunos para atuarem no mundo contemporâneo”, proposta também presente nos *Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Língua Portuguesa* (PCN, 2000). Paralelo a essa perspectiva surge o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, em 1998, com a finalidade de avaliar, pelo Ministério da Educação, a evolução do sistema

---

<sup>53</sup> Pesquisa realizada seguindo as orientações do Projeto: Leitura e produção do gênero textual, realizado na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Campo Grande.

de ensino-aprendizagem do ensino médio no Brasil.

Nesse sentido, um grande avanço apresentado foi a divisão do conteúdo ministrado no ensino fundamental e médio em quatro grandes áreas de conhecimento, denominada Matriz de Referência do ENEM, assim especificadas: Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matriz de Referência de Matemática e suas Tecnologias; Matriz de Referência de Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matriz de Referência de Ciências Humanas e suas Tecnologias. São comuns a todas as elas cinco eixos cognitivos.

Eles estão assim especificados: domínio da linguagem artística, matemática, científica, além da norma padrão da língua portuguesa, do inglês e do espanhol; compreensão de fenômenos, através da construção e aplicação dos conceitos das diversas áreas do saber humano para entendimento dos fenômenos naturais, históricos, geográficos, artísticos e tecnológicos; enfrentar situações-problemas, basicamente é a habilidade de resolver os problemas apresentados; construir argumentos consistentes; elaborar proposta recorrendo aos conhecimentos adquiridos nos bancos escolares e que estejam de acordo com os direitos humanos.

Dentro da Matriz de Referência de Linguagens Códigos e suas Tecnologias tem espaço de destaque a produção textual, ou seja, a redação do ENEM. Por receber um peso maior no cômputo final da avaliação, os participantes têm dedicado uma especial atenção a ela. Consequentemente, a fim de obter pontuação suficiente para aprovação na prova de redação do ENEM é necessário que o participante domine as cinco competências avaliadas no exame que são: a competência gramatical, textual, coerência, coesão e a proposta de intervenção respeitando os direitos humanos.

Isso irá

demonstrar sua capacidade de refletir sobre questões sociais, culturais, políticas atuais, bem como de realizar uma proposta de intervenção social, de acordo com argumentos que devem ser evidenciados ao longo do desenvolvimento do texto (*Redação do ENEM*, 2011, p. 4).

Em concordância com as Diretrizes de Base da Educação, os candidatos devem demonstrar capacidade de realizar uma leitura abrangente, de contextualizar as informações recebidas e, ao mesmo tempo, produzir um texto com criticidade e proposição.

A matriz de referência para a redação do ENEM permite uma avaliação objetiva dos textos produzidos pelos alunos, graduando cada com-

petência do nível zero ao nível cinco, no qual o aluno demonstra pleno domínio dos mecanismos linguísticos, discursivos, textuais e argumentativos na produção do texto dissertativo-argumentativo. Esse processo avaliativo tem comprovado, por meio das baixas médias atingidas, que o desempenho dos estudantes brasileiros vem caindo ano após ano. O portal EBC<sup>54</sup> publicou em 23 de novembro de 2012 um comparativo entre as médias dos anos 2009 a 2011 no qual a queda é de 17 pontos entre os dois últimos anos e de 7 pontos entre o primeiro e o último.

Diante dessa situação, nossa pesquisa tem como objetivo analisar o grau de domínio da competência IV da redação do ENEM, que demonstra capacidade de coesão textual, por parte dos participantes do exame. Para isso analisaremos as redações dos alunos do ensino médio de uma escola estadual situada no município de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul. No procedimento da pesquisa, buscamos identificar as principais dificuldades demonstradas pelos alunos na construção da argumentação textual. O que pode de algum modo apontar algumas causas dos baixos resultados alcançados pelos estudantes brasileiros, como já mencionamos, e orientar na aplicação de soluções para isso. Usamos como embasamento para nossa pesquisa Soares e Campos, 1978, Platão e Fiorin, 2006 e os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, 2011 (PCN). Começaremos esclarecendo o que são as competências de que falamos.

## **2. As competências de produção textual<sup>55</sup>**

A Matriz de Referência para a Redação do ENEM apresenta cinco competências cognitivas que são balizares para a produção das redações dos participantes. Também servem de parâmetros nas correções realizadas pelos professores, proporcionando maior objetividade na atribuição da pontuação e dificultando possíveis distorções nos resultados, visto que o resultado do exame é de interesse nacional. São estas as competências:

---

<sup>54</sup> Dados retirados do site: <<http://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2012-11-23/media-geral-dos-alunos-no-enem-2011-cai-17-pontos-em-comparacao-com-2010>>.

<sup>55</sup> As cinco referências apresentadas foram extraídas da Matriz de Referência para Redação do ENEM – 2013.

- Competência I: o aluno precisa demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. É a competência gramatical;
- Competência II: ele precisa compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. É a competência textual;
- Competência III: é preciso saber selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. É a competência pragmática, que demonstra o grau de coerência textual do aluno;
- Competência IV: deve demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Trabalha a capacidade de coesão articulando as informações do texto;
- Competência V: é necessário elaborar uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Essa matriz de referência apresenta uma inovação quanto a produção de um texto dissertativo-argumentativo, que tem por característica básica a manifestação de um posicionamento claro por parte do autor. Agora, ela também solicita do participante que elabore uma proposta de intervenção para a problemática apresentada no exame e que essa solução apontada respeite os princípios dos direitos humanos. Como nosso objetivo é analisar a Competência IV, discorreremos brevemente sobre ela a seguir.

### **3. *Conectividade textual: coesão e coerência***

Inevitavelmente, ao lermos um texto bem redigido um dos fatores que nos chama a atenção é a sua construção, ou melhor, a maneira como foi feita a articulação das ideias apresentadas pelo autor. “A essa conexão interna entre os vários enunciados presentes no texto dá-se o de coesão” (PLATÃO & FIORIN, 2006, p. 271) e, juntamente com a coerência, é responsável pela clareza e compreensão daquilo que se deseja transmitir.

A Competência IV preconiza que a conectividade textual é promovida pela inter-relação semântica que une os diferentes elementos do

discurso. Nela o autor deve promover a argumentação textual demonstrando capacidade coesiva para organizar as ideias e informações presentes no texto sem que percam o sentido ou que transmitam informações equivocadas e desencontradas.

Certamente, não se alcança uma perfeita relação de sentido entre os diversos enunciados escrevendo aleatoriamente. A fim de organizar com perfeição suas ideias o autor deve lançar mão dos elementos de coesão, ou conectivos, disponíveis na língua portuguesa. Comumente, empregam-se as preposições, as conjunções, os pronomes e os advérbios para isso. Fazendo uso adequado desses elementos é possível entrelaçar as ideias, bem como dar ritmo e harmonia ao texto.

Para conferir sentido ao texto, faz-se necessário desenvolver a capacidade de visualização global da obra, o que permite a formação de sua coerência interna e externa, isto é, internamente o texto precisa que as ideias se harmonizem entre si e externamente ele não pode contrariar os conceitos universais que estejam presentes nele. Aqui observamos o valor de dominarmos o emprego dos conectivos, pois, se eles forem empregados no lugar ou momento inadequado podem surgir “paradoxos semânticos” (PLATÃO & FIORIN, 2006, p. 279). Sendo criterioso em seu emprego, o autor alcança a produção de um texto e não de um amontoado de informações desencontradas.

Com o objetivo de verificar a ocorrência da coesão textual sugerimos uma atividade aos alunos do ensino médio de uma escola estadual em Campo Grande, que passaremos a descrever a seguir.

#### **4. Atividade proposta em sala**

Seguindo as orientações de Platão e Fiorin (2006), aplicamos um exercício de produção de texto no qual os alunos do ensino médio deveriam elaborar um texto dissertativo-argumentativo, “manifestando seu ponto de vista a respeito das ideias contidas no fragmento” (PLATÃO & FIORIN, 2006, p. 277) que lhes seria apresentado. Com a finalidade de delimitar nosso universo de pesquisa, trabalhamos com uma turma do 2º Ano e outra do 3º ano.

Com a colaboração da professora titular, essa atividade foi proposta e explicada em uma aula e para a produção dos textos eles tiveram um prazo de cinco dias para a entrega das redações. Para transpor a atividade à realidade dos alunos, de maneira que pudessem produzir suas re-

dações com mais naturalidade, usamos este exercício retirado do livro didático<sup>56</sup> usado pela professora de ambas as turmas.

#### **4.1. Tema<sup>57</sup>**

Quando se diz que alguém é bom trabalhador, que é comprometido com a empresa, estamos atribuindo-lhe identidades positivas. Quando se diz que alguém é consumista ou gastador, estamos no polo oposto, atribuindo-lhe uma identidade negativa (...). A opção pelo olhar apocalíptico sobre o consumo transforma um fenômeno absolutamente central em nossa cultura – algo que até nomeia nosso tempo como sociedade de consumo – em mero repositório de culpas (...). A mídia, o marketing, a publicidade, o design interpretam a produção, socializam para o consumo e nos oferecem um sistema classificatório que permite ligar um produto a cada outro e todos juntos às nossas experiências de vida.

ROCHA, Everardo. *As faces da moeda: produção e consumo na cultura contemporânea*.

#### **4.2. Proposta**

A partir do texto acima e da seguinte reflexão: “A produção e o consumo, para o bem ou para o mal, são parte integrante da sociedade moderno-contemporânea, pois sua relação é indelével: o que afeta um, afeta o outro”, elabore uma dissertação, com argumentos lógicos e coerentes, apresentando suas considerações sobre este tema.

#### **4.3. Orientações aos alunos**

- Dê um título sugestivo e criativo à sua redação;
- Defenda ou refute as ideias apresentadas, elaborando uma dissertação coesa, coerente, organizada e estruturada. Fundamente suas ideias com argumentos, sem sair do tema. Fidelidade ao tema é um dos itens de avaliação;

---

<sup>56</sup> Livro *Ser Protagonista: Língua Portuguesa, Ensino Médio, 3º ano*, organizadora Edições SM, editor responsável Rogério de Araújo Ramos.

<sup>57</sup>O tema apresentado é encontrado no capítulo 39, Dissertação para o ENEM e para o vestibular, página 392 do livro didático.

- Importante: não vamos questionar o seu ponto de vista, mas sua capacidade de análise, argumentação e competência linguística.

Importa mencionar que o tema, proposta e as orientações aos alunos foram transcritas conforme encontramos no material didático e podemos observar que precisam ser feitas algumas considerações sobre o material, tais como: na redação do ENEM não se exige título porque seria uma linha a menos na redação e, além disso, não pede uma proposta de intervenção, que é uma inovação para da matriz de referência. Esse fato demonstra que o material fornecido pelo estado ainda não se encontra totalmente adaptado às exigências do ENEM.

Após o término do prazo de entrega das redações iniciamos os trabalhos de análise delas como descreveremos a seguir.

### **5. Processo de análise das redações**

Como nossa pesquisa está focalizada na competência IV, que “trabalha a capacidade de coesão articulando as informações do texto” (*Matriz de Referência para redação do ENEM*, 2013), não citamos as demais competências da *Matriz de Referência para a Redação* a não ser nos momentos em que elas se manifestaram entrelaçadas à nossa competência, no transcorrer da análise das redações, influenciando decisivamente na compreensão e no resultado do nosso trabalho.

Após o término do prazo para entrega da atividade de produção textual, iniciamos o recolhimento das redações nas turmas selecionadas para embasamento da nossa pesquisa. No 2º ano, nem todos os alunos conseguiram entregar suas redações dentro do prazo, com isso foi necessária uma prorrogação de dois dias para que trouxessem seus trabalhos, o que não prejudicou nosso planejamento, pois ao final quinze alunos entregaram os textos.

Já no 3º ano, o prazo foi estendido a todos os alunos, porque a imensa maioria não conseguiu cumprir o prazo estabelecido e, devido ao calendário escolar, no qual constava dois feriados, dispuseram de uma semana a mais para concluírem suas redações e as entregarem, para que pudessemos iniciar nossa análise. Ainda assim, infelizmente, apenas seis alunos entregaram as atividades. Esse fato causou-nos certo desconforto e gerou alguma ansiedade quanto ao que eles nos apresentariam em suas redações.

Na fase de análise das redações escolhemos cinco de cada turma e, com o objetivo de tornar impessoal nosso trabalho, não identificamos os autores, denominamos os textos como redação 1, redação 2, até a redação 5. Essa nomeação foi aleatória e não levou em consideração o sexo, a raça, a religião, a opção sexual ou qualquer forma preconceituosa ou discriminatória de seleção.

Para relatar nossas observações, optamos por iniciar as descrições partindo dos textos que apresentaram mais deficiências para os mais bem elaborados e completos, para isso, levamos em consideração os parâmetros da Competência IV. Além disso, destacamos que em todas as transcrições feitas dos textos, usadas para efeito de exemplificação e/ou explicação, fomos fiéis à escrita do aluno; não alteramos o teor nem a grafia do texto.

Optamos por isso para que ficasse visível ao leitor o grau de dificuldade apresentado pelos alunos. A leitura das transcrições feitas aqui, será suficiente para chamar a atenção, principalmente, dos profissionais envolvidos com a educação quanto à precariedade da produção textual dos alunos do ensino médio brasileiro. Descreveremos a seguir o que constatamos em nossas análises dos textos do segundo ano.

### **5.1. Análises das redações do 2º ano**

Ao fazermos a análise das redações dessa turma, pudemos observar que muitos dos alunos já possuem um grau de conhecimento e domínio satisfatórios da norma gramatical em suas produções textuais. Por se tratar de alunos que não completaram o ciclo de disciplinas estabelecidas para o ensino médio, ainda apresentam certas limitações e lacunas, no que se refere à competência textual de coesão, que serão preenchidas no ano subsequente com o acréscimo de novos dispositivos argumentativos.

Dentre os conhecimentos futuramente adquiridos estará o aprendizado das orações subordinadas adversativas, que ocorre, geralmente, no terceiro bimestre do último ano do ensino médio, conteúdo esse que é fundamental na construção da coesão textual. Pois, “ao escrever, usamos orações subordinadas adverbiais para caracterizar um fato, indicando as circunstâncias em que ele ocorre.” (SOARES & CAMPOS, 1978, p. 42). Por isso, torna-se aceitável o emprego de um número reduzido e repetitivo de alguns conectivos por parte da maioria dos alunos do segundo ano.

Com isso, podemos destacar o emprego maciço do conectivo *e*,



que “anuncia o desenvolvimento do discurso e não a repetição do que foi dito antes; indica uma progressão semântica que adiciona, acrescenta algum dado novo. Se não acrescentar nada, (...) deve ser evitada.” (PLATÃO & FIORIN, 2006, p. 280). Seu emprego nem sempre ocorreu conforme a definição de Platão e Fiorin, em algumas redações. Pode-se observar isso no fragmento a seguir.

Na redação 3 encontramos [o fato de estar gastando dinheiro e comprando algo já é *valido*], o conectivo “e” foi empregado sem que acrescentasse nenhuma informação nova, pois é mais ou menos lógico que se gasta dinheiro comprando algo, sejam bens ou serviços. Outro termo de grande recorrência é a conjunção *mas*, que marca “oposição entre dois enunciados ou dois segmentos do texto” (PLATÃO & FIORIN, 2006, p. 281). No entanto, ocorreu, em alguns casos, a substituição da palavra *mas*, conjunção adversativa, pela palavra *mais*, que pode ser um advérbio de intensidade, uma preposição ou um pronome indefinido, conforme o contexto; indica sempre noção de quantidade maior, de excesso ou de acréscimo.

Isso ocorreu por duas vezes na redação 1, conforme os trechos a seguir: [...prioridades e objetivos *alcançado mais* muitas vezes as pessoas consomem...]; [... precisamos sempre melhorar nossas *coisas mais* não *exageradamente*...]. Por se repetir esse emprego, entendemos que o referido aluno não diferencia, ortograficamente, uma expressão da outra, assim como, não está familiarizado com as demais conjunções adversativas que são: porém, contudo, entretanto, que poderiam ser usadas em alternância com a conjunção *mas*.

Assim como ele, outros discentes também cometeram esse equívoco, que pode ser atribuída à oralidade, provavelmente, eles escrevem como falam, ou pode ser também uma influência das conversas pelas redes sociais nas quais não se empregam as normas gramaticais em sua totalidade.

Após destacarmos algumas das deficiências coesivas mais comuns encontradas nos textos, não poderíamos deixar de mencionar que uma das redações apresentou um desempenho insuficiente (nível 2) quanto a articulação textual. Para isso transcrevemos um trecho da primeira parte da redação 4, visto que sua redação está dividida em apenas dois parágrafos, vejamos:

[O consumismo vem em grande aumento entre os alunos, com o grande crescimento da moda, tecnologia, e também das comidas que *vem* em grande

consumo nas *escola*. O consumismo é o grande desejo dos alunos pela *ex Posição*, pelo engrandecimento, até mesmo pela *luxuria...*].

Ao lermos esse trecho, percebemos que o autor não domina os fundamentos coesivos textuais. Encontramos conectivos e pontuação, no entanto, eles não trazem harmonia e completude de sentido ao texto.

Após essas considerações, observamos que duas redações podem ser classificadas com o desempenho mediano, levando-se em consideração a análise da competência IV, que é o objeto de nossa pesquisa. Esses alunos têm percepção da importância da coesão textual, no entanto ainda tropeçam nessa nela. A fim de comprovarmos isso, apresentaremos um trecho da redação 2, no qual o segundo parágrafo não apresenta conectivo em seu início, ficando solto e deslocado do restante do texto. Vejamos:

[...Seguindo tudo o que já foi citado, é necessário diferenciar o consumismo do consumo, consumo é comprar aquilo que necessitamos.

O consumo move grande parte da economia do país, porém, quando é em uma proporção muito grande, gera problemas graves.].

Em sua redação, no parágrafo anterior, ele cita a necessidade de diferenciar consumismo de consumo e chega a definir este, haja vista que no início do texto ele já definiu aquele. Entretanto, fica faltando algo para que o segundo parágrafo, reproduzido acima, se inclua na totalidade da redação, bastava iniciá-lo com um conectivo.

Finalizando a análise dessa turma, destacamos que outras duas redações podem ser consideradas de excelente grau de estruturação coesiva. Esses trabalhos apresentam uma variação considerável no emprego dos conectivos, apresentando expressões como [*por consequência* a população consome mais do que precisa] e [Uma das desculpas dos desajustados é que *como* a produção está cada vez maior, são influenciados a comprar mais], que enriquecem o conteúdo do texto.

Esses alunos não ficaram restritos ao emprego das palavras corriqueiras como *e*, *mas* ou *porque*. Já atingiram um grau elevado de compreensão e emprego da norma padrão da língua portuguesa, embora, ainda não tenha concluído seu ciclo curricular de aprendizado. Passaremos, agora, à análise dos textos do terceiro ano.

## 5.2. Análises das redações do 3º ano

No processo de análise das redações do terceiro ano, observamos que os textos entregues apresentavam um nível abaixo do esperado. Por se tratar de alunos do último ano do ensino médio e por estarmos realizando essa pesquisa no final do terceiro bimestre e início do quarto, acreditávamos que a desenvoltura dos alunos estaria num grau mais elevado, haja vista que nesse momento eles já tiveram acesso a todo o conteúdo disciplinar relacionado à produção de texto, bem como, por estarem se preparando para as provas do ENEM no início de novembro do corrente ano.

Embora tenham estudado praticamente todo o conteúdo previsto para a série, eles não demonstraram evolução considerável em relação à turma do segundo ano. Como ficou inevitável essa comparação, buscamos encontrar nos trabalhos do terceiro ano tudo que fosse possível ser usado como fator diferenciador entre as séries. Com esse objetivo, observamos que houve, simplesmente, uma maior variação no emprego dos elementos de coesão por parte destes alunos em relação àqueles.

No entanto a incorporação de novos conectivos em seu vocabulário não se traduziu em redações bem redigidas e organizadas, que prezassem pela coesão interna e externa das ideias apresentadas. Além disso, surgiram algumas confusões no emprego desses elementos, como no caso deste trecho da redação 4: [...parece que o ser humano perdeu a noção do que deve e não deve consumir...]; evidentemente ficaria melhor a colocação da conjunção alternativa *ou*, no lugar da aditiva *e*, porque está claro que a linha de raciocínio do texto trata de duas opções a serem feitas e não da soma delas. A maior variação lexical não trouxe domínio em seu emprego.

Apontamos, ainda, casos que o emprego das conjunções não trouxe conexão ao texto, ou porque elas foram empregadas fora do lugar adequado, ou porque fizeram um mau uso da pontuação, isto é, colocaram pontuação onde não necessitava e/ou não a usaram quando necessário. Vejamos como isso ocorreu na redação 1: [*Esta incontrolavel porque todo brasilliro quer porque que gosta, na maioria dos cidadãos trabalham só para pagar suas dividas, e mesmo individado querem consumir mais, mais e mais*].

Nesse parágrafo podemos observar a precariedade da estrutura normativa e ideológica do autor. No fragmento apresentado, encontramos o uso das conjunções *porque* e *que* no mesmo sintagma, além da falta de

uma vírgula após o trecho “*todo brasilliro quer*”, para delimitar, explicar e orientar suas ideias. Já no final do período ele faz o uso excessivo do advérbio *mais*, que não acrescentou nada ao texto.

Concluindo a análise dos textos do 3º ano, observamos que os alunos optaram por não evoluir seu grau de conhecimento. Em algum momento, no processo de ensino aprendizagem, eles estagnaram e deixaram de acompanhar a evolução escolar das outras turmas. Pudemos fazer essa dedução após conversa com sua professora titular de língua portuguesa e produção textual, que confidenciou que essa turma tem o menor desempenho do ensino médio da escola.

## **6. Conclusão**

Após analisarmos os tópicos do conhecimento exigido na *Matriz Curricular para o Ensino Médio* e as *Competências Textuais para a Redação do ENEM*, principalmente a competência IV, e comparando com a realidade em sala de aula, podemos entender que tudo que tem sido proposto aos alunos do ensino médio, como currículo educacional permanente, está dentro de um nível gradual e progressivo para o desenvolvimento intelectual estudantil.

O conjunto de matérias ministradas, para dar suporte ao desempenho escolar dos discentes, se não atende a todas as expectativas, haja vista o curto tempo de duração da aula e a amplitude da grade curricular, são suficientes para proporcionar, aos alunos, as ferramentas fundamentais quando da produção e interpretação textual, porém, na prática isso não ocorreu.

Destacamos, também, a importância de que os alunos sejam conscientizados do valor de se estudar e aprender o conteúdo ministrado em aula, bem como da prática constante da leitura de bons textos e da contumácia na produção dos textos dissertativo-argumentativos. Para isso, podemos orientá-los de que essa “é a forma de redação solicitada às pessoas envolvidas com a produção de trabalhos escolares, com a administração e produção de pesquisas em instituições que fazem ciência...” (SOARES & CAMPOS, 1978, p. 5).

Destacamos que é importante fazer o emprego de técnicas tradicionais de ensino, como apresentar listas de conectivos aos alunos, mas, importa, também, orientá-los na contextualização do uso desses instrumentos. O discente deve visualizar com clareza que aquilo que ele escre-

ve é endereçado a um receptor, o qual precisa compreender, através da coesão e coerência do texto, o objetivo principal da mensagem.

Além disso, percebemos que uma grande barreira para os jovens é a transposição do texto oral para o escrito. Oralmente, eles demonstram desenvoltura na defesa de suas convicções. Pode ser que um dos motivos desse acontecimento seja o excesso de tempo empregado em conversas nas redes sociais, que não levam em consideração a estrutura normativa em suas mensagens. Esses ambientes trabalham com o pressuposto que os interlocutores falam a mesma língua e se entendem independentemente da norma padrão.

Finalmente, com o objetivo de apontar uma solução aceitável e prática para o problema da classificação ruim, nos exames nacionais e internacionais, dos estudantes brasileiros do ensino médio, sugerimos a criação de projetos de leitura e produção textual no contra turno das aulas. Destacamos que já existem aulas em horários alternativos, basicamente para alunos especiais.

A fim de que não se gerem novos encargos ao poder público, com a contratação de novos professores, há a possibilidade da execução de convênios entre as instituições de ensino superior e o executivo do estado e dos municípios, no qual os acadêmicos de licenciatura poderiam desenvolver a parte prática da docência e, concomitantemente, os alunos das redes públicas seriam auxiliados no sentido de suprir eventuais deficiências escolares, que podem ser detectadas pelos professores titulares.

Além de proporcionar um ponto de auxílio aos professores, essa medida daria início a uma nova fase do sistema educacional público brasileiro, que atualmente não prepara os jovens para alcançarem um bom desempenho no nível superior, e proporcionaria a quebra desse círculo vicioso que também não prepara os graduandos em licenciatura para exercício da docência. Seria uma ação com resultados a médio e longo prazo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. S. *Para entender o texto: leitura e redação*. 16. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- MURRIE, Z. F. *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio*, 2000.

SOARES, M. B.; CAMPOS, E. N. *Técnica de redação: as articulações linguísticas como técnica de pensamento*. 1. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.